

Veja discussões, estatísticas e perfis dos autores desta publicação em: <https://www.researchgate.net/publication/334312496>

O Inventário de Personalidade dos Cinco Fatores para a CID-11: Uma Avaliação em Nível de Facetas do Modelo de Traços da CID-11

Pré-publicação · julho de 2019

DOI: 10.31234/osf.io/ycgwn

CITAÇÕES

0

LEITURA

792

2 autores, incluindo:



Joshua Oltmanns

Universidade Stony Brook

38 PUBLICAÇÕES 295 CITAÇÕES

VER PERFIL

Título abreviado: FFiCD

Inventário de Personalidade dos Cinco Fatores para a CID-11:

Uma avaliação em nível de faceta do modelo de traços da CID-11

Joshua R. Oltmanns e Thomas A. Widiger

Universidade de Kentucky

© 2019, American Psychological Association. Este documento não é a versão final publicada e pode não reproduzir exatamente a versão definitiva do artigo. Por favor, não copie ou cite sem a permissão dos autores. O artigo final estará disponível, após a publicação, através do seu DOI: 10.1037/pas0000763

Nota dos autores:

Esta pesquisa foi financiada pelo Instituto Nacional do Envelhecimento sob o número de concessão [número da concessão].

F31AG055233. O conteúdo é de responsabilidade exclusiva dos autores e não necessariamente representa a opinião da editora.

representam as opiniões oficiais dos Institutos Nacionais de Saúde.

A correspondência deve ser endereçada a Joshua R. Oltmanns, Departamento de Psicologia.

Universidade de Kentucky, 111-D Kastle Hall, Lexington, KY, 40506. E-mail: jroltmanns@uky.edu

Resumo

A CID-11 inclui um modelo dimensional de transtorno de personalidade que avalia cinco domínios de personalidade desadaptativa. Para evitar complexidade desnecessária, o modelo CID-11 inclui a avaliação dos traços de personalidade ocorre apenas no nível dos domínios. Existe uma medida para avaliar os domínios do modelo CID-11 (o Inventário de Personalidade para CID-11; PiCD), porém mais rico e útil.

A avaliação da personalidade é fornecida no nível das facetas. Utilizamos itens das escalas que avaliam o modelo dos cinco fatores do transtorno de personalidade (FFMPD) para desenvolver o Modelo dos Cinco Fatores da Personalidade Inventário para CID-11 (FFiCD), uma nova medida de autorrelato com 121 itens e 20 facetas da CID-11.

Domínios de personalidade desadaptativos no nível das facetas. Além disso, o FFiCD inclui 47 escalas curtas organizadas sob as facetas — no nível de “nuance”. Os itens foram selecionados e avaliados empiricamente em duas coletas de dados independentes, e as escalas resultantes foram posteriormente analisadas.

Validado em uma terceira coleta de dados. Resultados de correlação e análise fatorial comparando as escalas do FFiCD para o modelo dos cinco fatores, PiCD e Inventário de Personalidade para o DSM-5 (PID-5).

A validade da estrutura teórica do modelo FFiCD e do modelo ICD-11 foi comprovada.

O FFiCD pode ser um instrumento útil para clínicos e pesquisadores interessados em uma abordagem mais específica.

Avaliação da personalidade desadaptativa de acordo com o transtorno de personalidade dimensional da CID-11 modelo.

Palavras-chave: CID-11, transtornos de personalidade, DSM-5, modelo dos cinco fatores, personalidade avaliação

Declaração de Relevância Pública: Um modelo dimensional de transtorno de personalidade foi incluído na CID-11, o que representa uma mudança drástica na classificação dos transtornos de personalidade. O modelo se concentra no domínio de personalidade mal-adaptativa; no entanto, uma avaliação mais útil da personalidade se dá no nível das facetas. A presente investigação fornece suporte inicial para uma nova medida opcional de autorrelato, no nível das facetas, dos domínios de traços mal-adaptativos da CID-11.

Título abreviado: FFiCD

Inventário de Personalidade dos Cinco Fatores para a CID-11:

Uma avaliação em nível de faceta do modelo de traços da CID-11

Um número crescente de pesquisas empíricas tem indicado que o transtorno de personalidade é melhor classificada dimensionalmente (Tyrer et al., 2011; Widiger & Trull, 2007). De fato, o Mundo Classificação Internacional de Doenças da Organização Mundial da Saúde (OMS), 11ª edição (CID-11), inclui um modelo dimensional de transtorno de personalidade (OMS, 2019), que fornece o que é talvez uma mudança paradigmática na forma como o transtorno de personalidade é classificado (Krueger, 2016; Tyrer, 2012). O modelo dimensional da CID-11 consiste em uma avaliação geral da gravidade do transtorno de personalidade, cinco domínios de traços de personalidade desadaptativos e um especificador de padrão borderline (Tyrer, Mulder, Kim e Crawford, no prelo). O Inventário de Personalidade para a CID-11 (PiCD; Oltmanns e Widiger, 2018) foi desenvolvido para fornecer uma autoavaliação do traço dimensional de cinco domínios. O instrumento (2018) foi desenvolvido para fornecer uma autoavaliação do traço dimensional de cinco domínios. Modelo. Consistente com o Grupo de Trabalho da CID-11 para a Revisão dos Transtornos de Personalidade. Recomendações: este instrumento inclui apenas escalas de nível de domínio porque o grupo de trabalho Os membros acreditavam que as escalas facetadas proporcionariam uma complexidade desnecessária (Tyrer et al., 2011).

No entanto, existe um conjunto considerável de pesquisas que sugerem que uma descrição no nível de faceta fornece a avaliação mais precisa e informativa (Reynolds & Clark, 2001; Samuel & Widiger, 2008; Sprock, 2002). Por exemplo, Saulsman e Page (2004) realizaram um meta-análise da pesquisa sobre transtornos de personalidade relacionados ao Modelo dos Cinco Grandes Fatores (FFM) em nível de domínio indicou que... Os transtornos de personalidade paranoide e evitativa foram ambos caracterizados por alto neuroticismo. enquanto a meta-análise subsequente de Samuel e Widiger (2008) ao nível da faceta demonstrou que—dentro do espectro do neuroticismo—o tipo paranoico é caracterizado por alta hostilidade e raiva, enquanto o tipo evitativo é caracterizada por ansiedade, depressão e autoconsciência. Da mesma forma, Saulsman e

Page descobriu que os transtornos de personalidade paranoide e narcisista apresentam baixa amabilidade, mas a paranoia é caracterizada pela suspeita, especificamente, enquanto a narcisismo é caracterizada principalmente por arrogância (Samuel & Widiger, 2008). Muitos dos transtornos de personalidade da Seção II do DSM-5 Os transtornos de personalidade envolvem afetividade negativa (ou seja, neuroticismo), mas os clínicos (e É provável que os pesquisadores queiram distinguir entre labilidade afetiva e vulnerabilidade (evidente) em pessoas diagnosticadas com transtorno de personalidade borderline), ansiedade (evidente em pessoas diagnosticado com transtorno de personalidade obsessivo-compulsiva), vergonha (evidente em pessoas com narcisismo vulnerável) e depressão (evidente em pessoas dependentes). Em suma, o O desenvolvimento de uma medida de autorrelato em nível de faceta para o modelo ICD-11 será imprescindível para Avaliar adequadamente a personalidade desadaptativa em pesquisas e na clínica. O objetivo do O presente estudo teve como objetivo desenvolver e validar uma medida de autorrelato em nível de faceta para a CID-11. domínios de traços de personalidade mal-adaptativos.

O modelo de traços desadaptativos da CID-11 inclui distanciamento, dissocialidade, anancastia, domínios de afetividade negativa e desinibição (Tyrer, Reed e Crawford, 2015). Quatro destes Os domínios estão alinhados com os do Modelo Alternativo de Transtornos de Personalidade (AMPD) do DSM-5. Critério B, que inclui os domínios de traços mal-adaptativos de distanciamento, antagonismo (análogos à dissociabilidade), afetividade negativa e desinibição (American Psychiatric Association, 2013). As inconsistências dos dois modelos de traços dimensionais residem no fato de que o modelo ICD-11 inclui A anancastia (análoga à compulsividade) e o modelo DSM-5 incluem o psicoticismo. O domínio da compulsividade foi originalmente incluído no DSM-5 AMPD, mas acabou sendo excluído. por meio de análise fatorial para reduzir o modelo de 37 características para apenas 25, embora o específico traços de compulsividade, como perfeccionismo rígido e perseverança, foram mantidos (Krueger, Derringer, Markon, Watson e Skodol, 2012). Traços de psicoticismo são mais característicos de

transtorno de personalidade esquizotípica. A exclusão do psicoticismo pelo modelo de traços da CID-11 é consistente com a história da CID — na qual o transtorno de personalidade esquizotípica tem sido incluído nos transtornos relacionados à esquizofrenia.

Os problemas fundamentais das síndromes categóricas da Seção II do DSM-IV são bem conhecidos, documentado, incluindo cobertura inadequada, coocorrência excessiva, heterogeneidade dentro diagnósticos e limiares diagnósticos arbitrários (Clark, 2007; Widiger & Trull, 2007). O Os modelos dimensionais de traços abordam esses problemas. Os domínios dos modelos dimensionais de traços— tipicamente desenvolvidas por meio de análise fatorial—são mais homogêneas e distintas do que as síndromes categóricas heterogêneas e sobrepostas. Os médicos também podem fornecer uma abordagem mais abrangente. Descrição específica e individualizada de cada paciente, em vez de agrupar pessoas juntos dentro de categorias que podem incluir características que a pessoa não possui (e carece de outras características) a pessoa tem). Os modelos dimensionais de traços também oferecem uma cobertura consideravelmente maior do que as síndromes existentes. Cada uma está alinhada com o FFM, o que fornece uma base razoavelmente sólida. cobertura abrangente de traços de personalidade tanto mal-adaptativos quanto adaptativos (Clark, 2007; De Raad & Mlacic, 2017; O'Connor, 2005).

Existe um consenso razoável em relação aos amplos domínios da desadaptação. personalidade (Clark, 2007; Widiger & Simonsen, 2005). Como mencionado anteriormente, a Seção III do DSM-5 e a CID-11 incluem os domínios de afetividade negativa, desinibição, distanciamento e dissocial/antagonismo. Esses domínios, juntamente com a compulsividade, também são evidentes dentro do precedentes históricos fornecidos pela Avaliação Dimensional da Patologia da Personalidade (DAPP; Livesley, Jang e Vernon, 1998) e a Escala para Personalidade Não Adaptativa e Adaptativa (SNAP; Clark, 1993).

No entanto, há menos consenso em relação às facetas que se enquadram em cada domínio.

Existem algumas características comuns a todos os modelos alternativos de traços mal-adaptativos (por exemplo, ansiedade dentro da afetividade negativa). No entanto, cada modelo inclui aspectos relativamente únicos.

características. Exclusiva do SNAP é uma escala de adequação (Clark, 1993). Exclusiva do DSM-5 é uma Escala de perseveração (Crego & Widiger, 2016). Exclusiva do Teste Adaptativo Computadorizado.

O Transtorno de Personalidade CAT (PD; Simms et al., 2011) é uma escala para grosseria (Crego & Widiger, 2016). Isso talvez não seja particularmente surpreendente. Segundo uma contagem, existem 803 características desadaptativas. termos dentro da língua inglesa (Coker, Samuel e Widiger, 2002). Incluindo todos eles.

Seria claramente excessivo, mas proporcionaria a representação ideal de cada domínio.

Ainda não está claro.

A medida de traço mal-adaptativo que inclui o maior número de opções é fornecida por o Modelo dos Cinco Fatores do Transtorno de Personalidade (FFMPD; Widiger, Lynam, Miller e Oltmanns, 2012). Existem 99 escalas FFMPD. Elas foram construídas com a intenção de cobrir completamente Os traços incluídos nas síndromes de transtorno de personalidade do DSM-IV. Seleções de facetas relevantes. foram baseadas em pesquisas com 197 pesquisadores de transtornos de personalidade (Lynam & Widiger, 2001) e 154 descrições clínicas (Samuel & Widiger, 2004) de cada transtorno de personalidade do perspectiva do Modelo dos Cinco Grandes Fatores (FFM), bem como a pesquisa existente sobre transtornos de personalidade relacionados ao FFM na faceta nível (Samuel & Widiger, 2008). Por exemplo, a Avaliação Elemental da Psicopatia (Lynam et al., 2011) inclui 18 escalas para a avaliação dos traços do Modelo dos Cinco Fatores (FFM) da psicopatia; o Modelo dos Cinco Fatores O Inventário de Narcisismo (FFNI; Glover, Miller, Lynam, Crego e Widiger, 2012) inclui 15 itens. Escalas para avaliação do narcisismo grandioso e vulnerável.

O objetivo do presente estudo foi utilizar os itens das escalas FFMPD para criar um avaliação de autorrelato em nível de faceta dos domínios de traços desadaptativos da CID-11 e, em seguida, análise cruzada.

validar a medida em uma amostra independente. Além disso, escalas mais curtas de “nível de nuance” foram desenvolvido abaixo das facetas, espera-se que proporcione uma aparência ainda mais específica e homogênea. avaliação da personalidade (cf. Möttus, Kandler, Bleidorn, Riemann e McCrae, 2017; Smith, McCarthy e Zepolski, 2009). A presente investigação foi pré-registrada antes do item. fase de seleção e fase de validação da escala (osf.io/t5mhs). A presente pesquisa foi aprovada por o comitê de revisão institucional da Universidade de Kentucky (protocolo nº 17-0728-P4S).

Estudo 1

O objetivo do Estudo 1 foi identificar escalas e itens que avaliam o traço desadaptativo. domínios da CID-11. As análises no Estudo 1 foram em grande parte exploratórias, mas também houve evidências hipóteses de que: (1) as escalas FFMPD de afetividade negativa se correlacionariam positivamente com o CID-11 afetividade negativa, (2) as escalas de distanciamento FFMPD se correlacionariam com o distanciamento do CID-11, (3) As escalas de antagonismo do FFMPD correlacionariam-se com o transtorno dissociado do CID-11, (4) com a compulsividade do FFMPD. As escalas teriam correlação positiva com a anancastia da CID-11 (e negativa com a CID-11). desinibição, e (5) as escalas FFMPD para desinibição correlacionariam-se positivamente com o CID-11 desinibição (e negativamente com anancastia segundo a CID-11).

Procedimento

Os itens foram administrados por meio do Mechanical Turk (MTurk) da Amazon.com a uma amostra de 498 potenciais participantes dos Estados Unidos que estavam ou haviam estado em tratamento psiquiátrico. tratamento de saúde. Cada participante recebeu US\$ 2,00 pela conclusão das avaliações. 121 pessoas foram Excluídos do conjunto de dados devido a respostas não baseadas em conteúdo (descritas abaixo). Dados faltantes foram imputados com o procedimento de maximização da expectativa (EM) (Enders, 2006). Mediana O tempo de conclusão das medidas foi de 40 minutos.

Participantes

O tamanho final da amostra foi de $N = 377$ (Média de idade = 36,6 anos, $DP = 12,0$ anos, 66% do sexo feminino).

Trinta e seis por cento estavam atualmente em tratamento de saúde mental, 12% no último mês e 25% em

No último ano, 14% nos últimos cinco anos, 6% nos últimos dez anos e 6% fora do último ano.

dez anos. Cinquenta e dois por cento estavam tomando medicamentos psiquiátricos e 83% já haviam tomado.

Os participantes relataram ter recebido tratamento para saúde mental no passado, incluindo o uso de medicamentos psicotrópicos.

uma variedade de condições: Depressão (82%), ansiedade (68%), transtorno de personalidade (8%), abuso de substâncias

abuso (7%), abuso de álcool (7%), psicose (3%) e 11% outros, que os participantes forneceram em

uma caixa de texto adicional, incluindo: transtorno por uso de álcool, anorexia nervosa, déficit de atenção

transtorno de hiperatividade e hiperatividade (TDAH), autismo, anorexia nervosa, transtorno bipolar, bulimia, infância

problemas, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), transtorno do pânico, problemas de saúde física,

Transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), esquizofrenia, abuso sexual, tentativa de suicídio, ideação suicida

ideação suicida e traumatismo cranioencefálico. Os participantes relataram ter consultado psiquiatras (58%).

psicólogos (50%), assistentes sociais (18%), terapeutas familiares (18%) e 9% outros, incluindo:

profissionais de saúde comportamental, enfermeiros clínicos, conselheiros, endocrinologistas, neuropsicólogos,

oncologistas, médicos de atenção primária e terapia em grupo. O estado civil representava 37% dos participantes.

39% casados, 9% solteiros, 13% divorciados, 13% em união estável e 1% viúvos. Hispânicos ou latinos.

A etnia foi indicada por 8% da amostra. As origens raciais indicadas foram 83% brancas e 11%

negros ou afro-americanos, 7% asiáticos, 5% indígenas americanos ou nativos do Alasca e 1% nativos americanos.

Havaiano ou das Ilhas do Pacífico. Vinte e quatro participantes indicaram origens raciais diversas.

Medidas

Escalas de Transtorno de Personalidade do Modelo dos Cinco Fatores (Widiger et al., 2012). Várias .

Foram aplicadas as escalas FFMPD correspondentes aos cinco domínios de traços desadaptativos da CID-11.

As escalas foram selecionadas com base na correspondência com descrições anteriores da característica proposta.

domínios (Tyrer, Reed e Crawford, 2015). A baixa conscienciosidade foi avaliada por 67 itens.

de sete escalas FFMPD: FFHI Desordenado, FFBI Erupção cutânea, EPA Erupção cutânea, FFDI Inaptidão, FFDI

Negligência, Descumprimento da EPA e Impersistência da EPA. A alta conscienciosidade foi avaliada por

60 itens de seis escalas FFMPD: Perfeccionismo FFOCI, Meticulosidade FFOCI, FFOCI

Pontualidade, vício em trabalho (FFOCI), deliberação ruminativa (FFOCI) e risco (FFOCI).

A aversão. O antagonismo foi avaliado por 106 itens de 11 escalas do FFMPD: FFBI

Oposição, Desconfiança da FFBI, Desconfiança da EPA, Insensibilidade da EPA, Manipulação da EPA, EPA

Arrogância, FFHI Emocionalidade Melodrama, FFSI Desconfiança Interpessoal, FFNI Falta de

Empatia, Exploração FFNI e Arrogância FFNI. A introversão foi avaliada por 70 itens.

de oito escalas do FFMPD: Anedonia Social do FFSI, Isolamento Social e Retraimento do FFSI, FFSI

Anedonia física, FFOCI Frieza desapegada, EPA Frieza, FFAvA Ausência de alegria, FFAvA

Medo Social e Encolhimento FFAvA. O neuroticismo foi avaliado por 94 itens de 10 FMPD.

Escalas: FFSI Ansiedade Social, FFAvA Apreensão de Avaliação, FFAvA Superação, FFDI

Insegurança de Separação, Fragilidade FFBI, Desamparo FFBI, Raiva Desregulada FFBI, FFBI

Desregulação Afetiva, Necessidade de Admiração (FFNI) e Mudanças Rápidas de Emoções (FFHI).

As escalas FFMPD são avaliadas em escalas Likert de 5 pontos, de 1 (*discordo totalmente*) a 5 (*concordo totalmente*).

PiCD (Oltmanns & Widiger, 2018). O PiCD é um instrumento de autorrelato com 60 itens que avalia a

Modelo dimensional de traços para a CID-11. Cinco escalas contendo doze itens cada são avaliadas a partir de

1 (*discordo totalmente*) a 5 (*concordo totalmente*) para avaliar cinco domínios de traços desadaptativos: Distanciamento

(coeficiente $\bar{y} = 0,87$; MIC $r = 0,35$) Dissocialidade (coeficiente $\bar{y} = 0,87$; MIC $r = 0,35$), Anankastia

(coeficiente $\bar{y} = 0,85$; MIC $r = 0,32$), Afetividade Negativa (coeficiente $\bar{y} = 0,89$; MIC $r = 0,41$) e

Desinibição (coeficiente $\bar{y} = 0,89$; MIC $r = 0,41$).

Modelo dos Cinco Fatores. Três medidas do Modelo dos Cinco Fatores foram administradas, incluindo o International Personality Item Pool-NEO-120 (Maples, et al., 2014), o Formulário dos Cinco Fatores (FFF; Rojas & Widiger, 2014), e o Formulário de Avaliação do Modelo dos Cinco Fatores (FFMRF; Mullins-Sweatt, Jamerson, Samuel, Olson e Widiger, 2006). Cada item em cada medida foi avaliado em uma escala de 1 a 5. escala de pontos, embora os pontos de ancoragem para os cinco pontos variassem entre as três medidas (por exemplo, IPIP era avaliado de 1 [*discordo totalmente*] a 5 [*concordo totalmente*], enquanto o FFF de 1 [*desadaptativo*] [*Baixo*], 2 [*Baixo*], 3 [*Neutro*], 4 [*Alto*] e 5 [*Alto Desadaptativo*]). Cada uma dessas medidas obteve consistência interna. Por exemplo, para o FFF, a consistência interna variou de $\bar{y} = 0,63$ (Agradabilidade; MIC $r = 0,23$) a $0,79$ (Neuroticismo; MIC $r = 0,39$), com uma mediana de \bar{y} de $0,76$ e MIC r de $0,34$. Os resultados das três medidas de FFM foram padronizados e somados para criar cinco pontuações compostas do domínio FFM.

Escala de resposta não baseada em conteúdo. Cinco itens foram incluídos ao longo da escala. Conjunto de questionários para avaliar a atenção. Exemplos de itens incluem: "Eu usei um computador no nos últimos dois anos" e "Eu sou o Presidente dos Estados Unidos". Os itens foram classificados de 1 a 5 e A pontuação foi calculada de forma que pontuações mais altas indicassem respostas não baseadas no conteúdo. Participantes com uma pontuação Os indivíduos com 12 anos ou mais foram eliminados do conjunto de dados.

Resultados

Ficou evidente, a partir das correlações em nível de escala, que múltiplas escalas FFMPD de cada O domínio apresentou padrões de correlação semelhantes com os domínios de características PICD e FFM. Isso ocorreu em em grande parte porque várias das escalas FFMPD fornecem avaliações da mesma faceta específica (Por exemplo, a Apreensão de Avaliação e a Ansiedade Social avaliam variantes da ansiedade). Em seguida, os itens foram selecionados a partir de escalas FFMPD altamente correlacionadas (como a Avaliação FFMPD). Apreensão e ansiedade social) e combinadas para formar escalas mais amplas — neste caso, uma

Uma escala mais ampla de "Ansiedade" dentro da afetividade negativa que inclui componentes de ambos

Apreensão em relação à avaliação e ansiedade social.

Um número equilibrado de itens foi selecionado de cada escala (por exemplo, vários itens por escala).

escala FFMPD), dependendo do número de escalas FFMPD que estavam sendo usadas para selecionar os itens.

para uma faceta específica. Na maioria das vezes, as correlações convergentes estavam acima de 0,50 (por exemplo, tamanho de efeito forte;

Cohen, 1992) e as correlações discriminantes foram moderadas ou pequenas. Alguns itens do FFMPD

Escalas foram selecionadas para novas escalas de facetas em diferentes domínios — esses dois casos são observados por

notas de rodapé nas cinco seções seguintes.

Afetividade negativa.

Os itens foram selecionados para formar cinco facetas mais amplas da afetividade negativa: ansiedade,

Desconfiança, raiva, labilidade emocional e vulnerabilidade. Os itens para este domínio foram selecionados com base em

com altas correlações convergentes com PiCD NA e FFM N e baixas correlações discriminantes.

com os outros domínios do PiCD e do FFM. Os itens para ansiedade foram selecionados de

Avaliação FFMPD: Apreensão, Ansiedade Social e Insegurança de Separação. Itens para

Os itens de desconfiança foram selecionados a partir de Desconfiança do FFMPD (versão da EPA), Desconfiança (versão do FFBI) e

Desconfiança Interpessoal¹. Os itens para raiva foram selecionados da Escala de Raiva Desregulada do FFMPD.

Os itens para labilidade emocional foram selecionados da Escala de Desregulação Afetiva e Rapidamente Demencial do FFMPD.

Mudanças nas Emoções. Os itens de vulnerabilidade foram selecionados do FFMPD: Fragilidade, Superação,

Desamparo e necessidade de admiração.

Desprendimento.

Os itens foram selecionados para formar quatro facetas mais amplas de distanciamento: frieza, isolamento social,

anedonia e falta de assertividade. Os itens para este domínio foram selecionados com base em alta convergência.

¹ As escalas de desconfiança do FFMPD foram originalmente criadas para avaliar o antagonismo, mas, neste caso, correlacionaram-se mais fortemente com a afetividade negativa.

correlações com PiCD DT e introversão FFM e baixas correlações discriminantes com o outros domínios. Os itens para distanciamento foram selecionados do FFMPD: Frieza Distante, Frieza, e Ausência de Alegria; afastamento social do FFMPD Isolamento Social e Retraimento e Social Medo; anedonia decorrente de anedonia social e física da FFMPD; falta de assertividade da redução de FFMPD.

Anankastia.

Os itens foram selecionados para formar duas facetas mais amplas da anankastia: perfeccionismo e risco. aversividade. Os itens para este domínio foram selecionados com base em altas correlações convergentes com PiCD AK e FFM C e baixas correlações discriminantes com os outros domínios do PiCD e Os itens para perfeccionismo foram selecionados do FFMPD: Pontualidade, Minúcia, e perfeccionismo. Os itens para aversão ao risco foram selecionados do FFMPD Risk Aversiveness².

Dissocialidade.

Os itens foram selecionados para formar quatro facetas mais amplas da dissociabilidade: agressividade, falta de Empatia, arrogância e manipulação. Os itens para este domínio foram selecionados com base em alta correlações convergentes com PiCD DL e FFM A (negativamente) e baixo poder discriminante correlações com os outros domínios do PiCD e do FFM. Os itens para agressividade foram Os itens para falta de empatia foram selecionados do FFMPD Oposicional. de Empatia e Insensibilidade. Os itens para arrogância foram selecionados da Escala de Arrogância do FFMPD (o versão EPA) e Arrogância (versão FFNI). Os itens para manipulação foram selecionados de Manipulação e Exploração por parte da FFMPD.

Desinibição.

² A escala de Aversão ao Risco FFMPD foi originalmente criada para avaliar (baixa) extroversão, mas neste caso apresentou uma correlação mais forte com a anankastia.

Os itens foram selecionados para formar cinco facetas mais amplas da desinibição: distração, impulsividade, Desobediência, inaptidão e irresponsabilidade. Os itens para este domínio foram selecionados com base em alta correlações convergentes com PiCD DN e FFM C (negativamente) e baixo discriminante correlações com os outros domínios do PiCD e do FFM. Os itens para distratibilidade foram selecionados de Negligência e Impersistência da FFMPD. Os itens para imprudência foram selecionados de Erupção cutânea (versão EPA) e erupção cutânea (versão FFBI) segundo a FFMPD. Os itens para desobrigado foram Os itens para inaptidão foram selecionados do FFMPD Disobliged. Os itens para inaptidão foram selecionados do FFMPD Ineptitude. Os itens relativos à irresponsabilidade foram selecionados a partir da lista de Negligência e Impersistência da FFMPD.

Estudo 2

O objetivo do Estudo 2 foi ampliar a avaliação potencial das facetas que estavam sendo desenvolvidas. Para a medida atual, organizar uma estrutura de nuances sob as facetas e selecionar a versão final. itens para o novo instrumento. Escalas adicionais de FFMPD foram utilizadas para ampliar a avaliação de raiva e desconfiança (no domínio da afetividade negativa), falta de assertividade (no domínio do distanciamento) domínio), manipulação, egocentrismo, arrogância e oposicionalidade (do domínio da dissociabilidade), impulsividade (do domínio da desinibição) e aversão ao risco (do domínio da domínio de anancastia). Além disso, escalas FFMPD foram adicionadas para selecionar itens a fim de criar um uma faceta de "depressão" dentro da afetividade negativa, uma faceta de "agressão" dentro da dissocialidade, e uma faceta de "busca por emoções fortes" dentro da desinibição. A avaliação da anancastia foi significativamente expandido pela adição de múltiplas escalas FFOCI para criar "rigidez", "restrição", "dogmatismo" e componentes de "persistência". Os itens de um total adicional de 23 escalas FFMPD foram adicionados. para o Estudo 2, juntamente com os itens escolhidos no Estudo 1. A seleção de itens no Estudo 2 seguiu o mesmo padrão. O método foi o mesmo do Estudo 1. No entanto, no Estudo 2, os itens também foram organizados em escalas de nuances.

As nuances são escalas de 2/3 itens abaixo de cada faceta. Cada faceta inclui de 2 a 4 escalas de nuances (3

As facetas não têm nuances: Desconfiança, Falta de Assertividade e Busca por Emoções.

O Estudo 2, que avaliou a coleta de dados no MTurk, foi afetado pela participação de "agricultores".

Os participantes deveriam estar nos Estados Unidos; os agricultores são participantes de

países que usam geolocalizações falsas dentro dos Estados Unidos para concluir estudos que são

Supostamente, só deve ser preenchido por participantes residentes nos Estados Unidos. Isso é problemático.

porque o domínio do inglês por parte dos agricultores parece ser baixo, o que prejudica a qualidade dos dados (ou seja,

estimativas de consistência interna mais baixas para escalas de personalidade; veja Dennis, Goodson e Pearson.

[2018] para uma revisão, estudo empírico e solução para este problema—que implementamos em

Estudo 3 e descreva nesse ponto). Os agricultores não afetaram a qualidade dos dados finais que obtivemos.

foram utilizados, mas afetaram o tamanho da amostra porque eliminamos mais casos devido a elevações em

a escala de resposta não baseada em conteúdo (que talvez, neste caso, tenha sido causada pelo baixo nível de inglês)

proficiência). Assim, o tamanho da amostra para o Estudo 2 é menor.

Procedimento

Os itens foram administrados via MTurk a uma amostra de 284 participantes potenciais do

Estados Unidos, que estavam ou haviam estado em tratamento de saúde mental. Cada participante era

Os participantes pagaram US\$ 2,00 para concluir os questionários. A taxa mediana de conclusão dos questionários foi de 32%.

minutos. 136 pessoas foram excluídas do conjunto de dados devido a respostas não baseadas no conteúdo.

(descrito abaixo).

Participantes

O tamanho final da amostra foi $N = 148$ (Média de idade = 35,6 anos, $DP = 12,5$ anos, 62% do sexo feminino).

As origens raciais e étnicas, outros dados demográficos e características clínicas foram semelhantes a

O Estudo 1 e os resultados estão incluídos nos materiais suplementares.

Medidas

Itens do Modelo dos Cinco Fatores para Transtornos de Personalidade (Widiger et al., 2012) Os selecionados

Os itens descritos nos resultados do Estudo 1 foram administrados à amostra do Estudo 2. Um item adicional foi aplicado.

Foram aplicadas 23 escalas FFMPD para selecionar itens adicionais: Da Afetividade Negativa: FFNI

Raiva Reativa, EPA Raiva, FFAvA Desespero, FFBI Abatimento, FFDI Pessimismo, FFAvA

Envergonhado, vergonha da FFDI, vergonha da FFNI e cinismo/desconfiança da FFNI; por distanciamento:

FFDI Falta de assertividade; de compulsividade: FFOCI Persistência, FFOCI Inflexibilidade, FFOCI

Dogmatismo, Rigidez FFAvA e Aversão ao Risco FFAvA; de antagonismo: Oposição da EPA,

Egocentrismo da EPA, Manipulação da FFBI, Manipulatividade da FFNI, Direito adquirido da FFNI e

Vaidade (FFHI); e, por desinibição: Pensamento Impressionista (FFHI) e Busca por Emoções (EPA).

As escalas FFMPD são avaliadas em escalas Likert de 5 pontos, de 1 (*discordo totalmente*) a 5 (*discordo totalmente*).

concordar).

PiCD (Oltmanns & Widiger, 2018). O PiCD foi administrado novamente no Estudo 2.

As estimativas de consistência interna foram as seguintes: Desprendimento (coeficiente $\bar{y} = 0,88$; MIC $r = 0,39$),

Dissocialidade (coeficiente $\bar{y} = 0,92$; MIC $r = 0,49$), Anankastia (coeficiente $\bar{y} = 0,83$; MIC $r = 0,30$),

Afetividade negativa (coeficiente $\bar{y} = 0,90$; MIC $r = 0,43$) e desinibição (coeficiente $\bar{y} = 0,91$;

MIC $r = 0,46$).

Medidas do Modelo dos Cinco Fatores. As mesmas três medidas do MCF utilizadas no Estudo 1.

foram novamente administradas no Estudo 2. Cada uma dessas medidas obteve novamente níveis semelhantes de

consistência interna. Os resultados das três medidas FFM foram novamente somados para criar cinco

Pontuações compostas do domínio FFM.

Escala de Resposta Não Baseada em Conteúdo

Os mesmos itens de resposta não baseados em conteúdo do Estudo 1 foram administrados novamente.

Os participantes com pontuação igual ou superior a 12 foram novamente eliminados do conjunto de dados ($n = 136$).

Resultados

Os itens foram selecionados para as facetas de acordo com o mesmo método do Estudo 1 (ou seja, por meio de correlações convergentes e discriminantes com PiCD correspondente e não correspondente e

pontuações do domínio FFM). Foram desenvolvidas novas facetas: depressão dentro do negativo

afetividade, vício em trabalho e inflexibilidade dentro da anankastia, e egocentrismo dentro

dissociabilidade. Algumas facetas foram reestruturadas com base em correlações entre itens dentro das facetas.

na tentativa de criar nuances mais homogêneas, porém correlacionadas, sob as facetas: Dentro

A anankastia, ou aversão ao risco, foi movida para o nível de nuance abaixo da faceta da inflexibilidade;

Dentro do distanciamento, a frieza e a falta de alegria foram relegadas ao nível das nuances, abaixo do social.

e facetas de distanciamento emocional, respectivamente, e a anedonia foi dividida em social e

Nuances de anedonia física sob a faceta do distanciamento emocional. Dentro da dissociabilidade.

No domínio da arrogância, ela foi movida para o nível de nuance abaixo da faceta do egocentrismo.

A manipulação foi elevada ao nível das nuances dentro da faceta da falta de empatia. Dentro do

Os domínios de desinibição, desobrigação, inaptidão e distração foram movidos para o nível de nuance.

sob a perspectiva da irresponsabilidade. Uma visão geral final do número de itens de cada FFMPD.

A escala que compõe cada nuance, faceta e domínio é apresentada nas Tabelas 1 e 2.

As nuances foram criadas selecionando itens de escalas FFMPD específicas que convergiram.

eles apresentaram uma correlação maior entre si do que com itens de outras escalas FFMPD específicas. Quando

Ao construir as nuances, foi dada atenção às correlações entre os itens, bem como à

A linguagem dos itens — os itens dentro da mesma nuance tinham validade aparente? Deveria ser.

Observou-se que várias escalas do FFMPD apresentavam uma correlação tão alta entre si que os itens para certos

As nuances foram selecionadas a partir de diferentes escalas FFMPD (isto pode ser observado nas Tabelas 1 e 2).

Além disso, em alguns raros casos, itens de escalas que originalmente avaliavam um domínio da CID-11 foram

selecionado para medir nuances de outro domínio do CID-11. Isso é de se esperar, visto que a personalidade

As facetas e os domínios são frequentemente intercorrelacionados (Marsh et al., 2010). Além disso, três facetas não apresentaram correlação.

nuances (desconfiança, falta de assertividade e busca por emoções fortes).

Estudo 3

O objetivo do Estudo 3 foi validar o FFiCD com o PiCD, o PID-5 e o FFM.

Procedimento

No Estudo 3, o questionário online foi desenvolvido no TurkPrime (Litman, Robinson e Abberbock, 2017). Foram tomadas precauções para proteger os agricultores (ou seja, potenciais participantes de fora dos EUA). Dennis et al. (2017) identificaram várias geolocalizações suspeitas que eram sendo frequentemente usado por agricultores. Essas geolocalizações foram bloqueadas. Além disso, o TurkPrime Pro oferece recursos adicionais. foram utilizadas: Respostas múltiplas da mesma geolocalização foram bloqueadas e endereços IP foram impedido de ser representado mais de uma vez.

Os itens foram administrados via TurkPrime a uma amostra de 343 participantes potenciais do Estados Unidos, que estavam ou haviam estado em tratamento de saúde mental. Cada participante era Os participantes pagaram US\$ 4,00 para concluir os questionários. A taxa mediana de conclusão dos questionários foi de 41%. minutos. Desta vez, apenas 42 pessoas foram excluídas do conjunto de dados devido a questões não relacionadas ao conteúdo. respondendo (descrito abaixo).

Participantes

O tamanho final da amostra foi $N = 301$ (Média de idade = 36,5 anos, $DP = 10,7$ anos, 61% do sexo feminino). As origens raciais e étnicas, outros dados demográficos e características clínicas foram semelhantes a Os estudos 1 e 2 estão incluídos nos materiais suplementares.

Medidas

Inventário de Personalidade dos Cinco Fatores para a CID-11 (FFiCD). O FFiCD é composto por 121 itens.

Medida dos cinco domínios de traços desadaptativos da CID-11. Inclui também 20 escalas facetadas e 47 nuances mais específicas organizadas dentro das escalas de facetadas. Estatísticas descritivas são fornecidas em Tabela S1 dos materiais suplementares. A versão completa da medida está disponível para uso e é fornecida em os materiais suplementares.

PiCD (Oltmanns & Widiger, 2018). O PiCD foi administrado novamente no Estudo 3.

As estimativas de consistência interna foram as seguintes: Desprendimento (coeficiente $\bar{y} = 0,86$; MIC $r = 0,34$),

Dissocialidade (coeficiente $\bar{y} = 0,90$; MIC $r = 0,43$), Anankastia (coeficiente $\bar{y} = 0,84$; MIC $r = 0,31$),

Afetividade negativa (coeficiente $\bar{y} = 0,91$; MIC $r = 0,44$) e desinibição (coeficiente $\bar{y} = 0,90$;

MIC $r = 0,44$).

PID-5 (Krueger et al., 2012). O PID-5 é um questionário de autoavaliação com 220 itens que foi desenvolvido para avaliar os cinco domínios propostos de traços de personalidade desadaptativos da alternativa modelo de transtorno de personalidade incluído em um apêndice do DSM-5 (distanciamento, antagonismo, desinibição, afetividade negativa e psicoticismo). Os itens foram avaliados em uma escala de 1 (*muito falso ou frequentemente falso*) a 4 (*muito verdadeiro ou frequentemente verdadeiro*). A consistência interna das facetadas variou de $\bar{y} = 0,77$ (MIC = 0,32; Suspeita) a $\bar{y} = 0,96$ (MIC = 0,65; Excentricidade), com mediana de $\bar{y} = 0,89$ (MIC = 0,51).

Medidas de FFM. As mesmas três medidas de FFM utilizadas nos Estudos 1 e 2 foram novamente administradas no Estudo 3. Cada uma dessas medidas obteve novamente níveis semelhantes de internalização consistência. Os resultados das três medidas de FFM foram novamente somados para criar cinco Pontuações compostas do domínio FFM.

Escala de Resposta Não Baseada em Conteúdo

Os mesmos itens de resposta não baseados em conteúdo dos Estudos 1 e 2 foram administrados.

Novamente. Os participantes com pontuação igual ou superior a 12 foram novamente eliminados do conjunto de dados ($n = 42$).

Resultados

São apresentadas estatísticas descritivas das escalas FFiCD (domínio, faceta e nível de nuance).

Na Tabela S1. As intercorrelações das escalas de domínio FFiCD, PiCD, PID-5 e FFM são

fornecido na Tabela Suplementar S2. A maior convergência foi obtida, como esperado, para o

FFiCD com as escalas de domínio PiCD. Também houve convergência substancial do FFiCD com

as respectivas escalas de domínio PID-5, embora às vezes não tão altas quanto com o PiCD, talvez

refletindo pelo menos algumas (pequenas) diferenças na forma como os domínios foram definidos pelos respectivos

grupos de trabalho (APA, 2013; Krueger et al., 2012; Tyrer et al., 2015; OMS, 2019).

As análises fatoriais exploratórias foram realizadas no software estatístico R (R Core Team, 2013) com

o pacote psicológico (Revelle, 2017). A análise paralela recomendou uma solução de 4 fatores, que é

conforme apresentado na Tabela 3. Havia fatores DL e DT claros. Os indicadores DN apresentaram cargas cruzadas em

Fatores NA e AK. O BIC favoreceu uma solução de 8 fatores, mas não soluções de 8 ou 7 fatores.

convergiu. Uma solução de seis fatores é apresentada na Tabela Suplementar S3. Nessa solução, o

A estrutura fatorial foi semelhante, mas com um fator de anancastia/desinibição bipolar mais proeminente.

Para examinar a estrutura em nível de faceta do FFiCD, a mesma análise foi então realizada.

substituindo as facetas do FFiCD pelos domínios do FFiCD. A análise paralela recomendou quatro

fatores. Essa solução é apresentada na Tabela 4. Havia fatores NA, DL e DT claros, juntamente com

com um fator bipolar AK/DN. Todas as facetas do FFiCD foram carregadas em seus fatores de domínio hipotéticos (como

mostrado nas Tabelas 1 e 2), com exceção da Falta de Assertividade (que apresentou carga fatorial em NA),

Impulsividade (que apresentou correlação cruzada com NA e DL) e Busca por Emoções (que apresentou correlação com DL).

O teste MAP e o BIC indicaram uma solução de sete fatores, que é apresentada na Tabela S4. Na solução de 7 fatores...

Na análise fatorial, foram identificados cinco fatores que representavam claramente os cinco traços desadaptativos da CID-11.

domínios, mais dois fatores extras — um que não era claramente interpretável e outro que capturava

Raiva/agressão residual. Facetas de anancastia e desinibição do seu fator bipolar no 4-

A solução fatorial separou-se na solução de 7 fatores, mas os fatores apresentaram correlação $r = -0,31$. Emoção-

Buscando um fator negativamente carregado no fator anancastia na solução de 7 fatores, que seria

Em consonância com as expectativas. A impulsividade passou do fator de afetividade negativa para o

Fator de desinibição, o que também seria consistente com as expectativas. Falta de assertividade cruzada-

carregado nos fatores NA e DN, o que foi novamente inconsistente com as expectativas.

A análise bifatorial exploratória foi utilizada para examinar a estrutura do comportamento mal-adaptativo.

escalas de personalidade com a inclusão de um fator geral de transtorno de personalidade (g-PD; Oltmanns,

Smith, Oltmanns e Widiger, 2018; Pettersson, Turkheimer, Horn e Menatti, 2012). Um seis-

A solução fatorial EBFA apresentou o melhor ajuste aos dados (índices de ajuste para outras soluções apresentados no material suplementar).

Tabela S5). Um modelo que extraía sete fatores não convergiu. A solução com 6 fatores é apresentada.

Na Tabela S6. Um modelo de 5 fatores estava de acordo com as expectativas e pareceu fornecer resultados semelhantes.

mas uma solução mais simples é apresentada na Tabela 4. Todas as escalas apresentaram cargas significativas no g-PD.

(FFM C, A negativamente), com exceção de FFM E e PiCD AK. Os quatro fatores restantes

Foram identificados fatores NA, DL e DT claros, além de um fator bipolar AK/DN. Apenas a falta de assertividade e

A busca por emoções fortes não apresentou correlação com os domínios esperados (a falta de assertividade apresentou correlação negativa com DL).

e a busca por emoções fortes não apresentou correlação significativa com nenhum fator além do g-PD).

As correlações em nível de nuance com o PiCD, FFM e PID-5 são apresentadas no material suplementar.

Tabela S7. A grande maioria das 47 nuances apresentou maior correlação com seus respectivos valores.

domínios correspondentes (por exemplo, nuances de FFiCD DL com PiCD DL, PID-5 AT e FFM A-). O

As nuances demonstraram forte validade convergente com o FFM, com exceção da anancastia.

nuances, que se correlacionaram moderadamente com a conscienciosidade—no entanto, as nuances do FFiCD AK correlacionou-se fortemente com PiCD AK. Houve alguma sobreposição entre a dissociabilidade e nuances e domínios da desinibição, como seria de se esperar com base nas cargas cruzadas no domínio. e análises fatoriais em nível de faceta. As nuances de desapego do FFiCD correlacionaram-se fortemente com o PiCD. e descolamento PID-5, mas moderadamente com extroversão FFM (baixa).

Discussão geral

A próxima CID-11 inclui um modelo dimensional de transtorno de personalidade com cinco categorias. domínios de traços mal-adaptativos. Para simplificar, este modelo não inclui a personalidade em nível de facetas. características, mas está confinada ao nível do domínio (Tyrer et al., 2011). No entanto, a descrição no A análise de facetas é necessária para uma descrição mais específica e individualizada da personalidade. (Reynolds & Clark, 2001; Samuel & Widiger, 2008; Sprock, 2002). O presente estudo desenvolveu o FFiCD, uma avaliação em nível de faceta do modelo dimensional de traços da CID-11, que pode ser usado opcionalmente por clínicos e pesquisadores interessados em uma descrição mais precisa da CID-11. modelo de traço.

As escalas facetadas podem, de fato, proporcionar uma complexidade que nem sempre é desejada e, por vezes, podem causar problemas. ser problemático (Tyrer et al., 2011). No entanto, uma avaliação em nível de faceta pode fornecer informações úteis. Informações para os médicos sobre a natureza precisa do transtorno de personalidade de um paciente. Um paciente Níveis elevados no domínio da afetividade negativa podem ocorrer por diversos motivos. Por exemplo, Um profissional clínico talvez focasse o tratamento no desenvolvimento de estratégias de controle da raiva para um cliente que pontua alto no aspecto da raiva dentro da afetividade negativa—enquanto um clínico Não se concentraria no controle da raiva para um paciente que apresenta apenas altos níveis de raiva. Vulnerabilidade e ansiedade (outras facetas da afetividade negativa). Avaliação da CID- Os 11 domínios de traços desadaptativos do transtorno de personalidade estão atualmente no nível de domínio (Oltmanns &

Widiger, 2018), o que está de acordo com a ausência de quaisquer traços de faceta específicos dentro do modelo de traços.

(Tyrer et al., 2011, 2015). No entanto, o FFiCD oferece uma opção de avaliação na faceta

nível que está disponível para uso, embora não seja obrigatório.

O FFiCD exibiu uma estrutura oblíqua de quatro fatores tanto no nível de domínio quanto no nível de faceta.

Isso está teoricamente em consonância com o modelo de traços desadaptativos da CID-11. Afetividade negativa distinta,

Foram encontrados fatores de dissociação e distanciamento. A desinibição e a anancastia formaram um padrão bipolar.

fator, como esperado, embora traços de desinibição também tenham apresentado sobreposição com o negativo

afetividade na EFA (Tabela 4) e dissocialidade na EBFA (Tabela 5). Os resultados indicaram

que as facetas do FFiCD podem ser compreendidas de acordo com a organização teórica bipolar do

Estrutura da CID-11 (Mulder et al., 2016).

A EBFA forneceu a estrutura fatorial mais clara em termos de nossas hipóteses a priori de um

Estrutura de quatro fatores, incluindo um fator bipolar de anancastia/desinibição (osf.io/t5mhs). Pettersson

et al. (2012) argumentaram que um fator geral de viés de avaliação deve ser extraído primeiro antes de

Obtenção de domínios de traços de personalidade desadaptativos. Seguimos esse procedimento, embora para diferentes domínios.

razões. Interpretamos o fator geral do transtorno de personalidade (o fator geral na Tabela 5).

EBFA) como um contínuo de diferenças individuais de comprometimento secundariamente associado ao

características—com maior comprometimento carregando positivamente (Oltmanns et al., 2018; Widiger & Oltmanns,

2017). As cargas mais fracas no fator geral foram obtidas pelas escalas FFM, que

dizem respeito a um grau menor de comprometimento em relação às escalas PiCD, PID-5 e/ou FFiCD.

A desadaptação comum compartilhada por indicadores de psicopatologia pode complicar um fator.

análise de escalas de psicopatologia porque as escalas podem estar fortemente associadas para não-

razões substantivas. As escalas de traços desadaptativos geralmente apresentam correlação positiva entre si.

e correlacionam-se negativamente com escalas de traços adaptativos, independentemente do conteúdo das escalas.

(Widiger & Crego, 2019). Como demonstrado por Pettersson et al., características mal-adaptativas que são conceitos opostos entre si podem apresentar cargas fatoriais na mesma direção no fator geral (por exemplo, A negligência e o perfeccionismo resultam em prejuízos comparáveis, mas em grande parte por razões opostas. razões). No caso das escalas FFiCD, isso dificultaria a capacidade de encontrar a anankastia e escalas de desinibição carregando em direção oposta no mesmo fator, assim como talvez contribuindo, em certa medida, para a carga cruzada de outras escalas FFiCD. Os resultados da EBFA são os seguintes: O presente estudo indicaria que, após extrair o comprometimento maladaptativo que é comum a Em todas as escalas, a variância restante das escalas FFiCD é melhor caracterizada por um claro padrão de quatro- Estrutura fatorial de afetividade negativa, dissocialidade, distanciamento e transtorno bipolar. anankastia/fator de desinibição.

As escalas FFMPD existentes contribuíram para o desenvolvimento de 20 escalas de facetas FFiCD exclusivas:

Sete dentro da afetividade negativa, três dentro da dissocialidade, distanciamento e anankastia, e quatro dentro da desinibição. Para 18 das 20 facetas, a estrutura teórica se manteve no fator exploratório. Análises: As facetas do FFiCD de ansiedade, vulnerabilidade, labilidade emocional, raiva, Depressão, vergonha e desconfiança, associadas ao neuroticismo correspondente do Modelo dos Cinco Grandes Fatores (FFM), CID-11. afetividade negativa e afetividade negativa do DSM-5. As facetas de egocentrismo do FFiCD, falta de empatia e agressão carregadas com antagonismo correspondente do Modelo dos Cinco Grandes Fatores (FFM), dissociabilidade segundo a CID-11, e antagonismo do DSM-5. As facetas do FFiCD de distanciamento social e distanciamento emocional. carregado com extroversão FFM (baixa) correspondente, distanciamento ICD-11 e DSM-5 Desapego. As facetas do FFiCD de perfeccionismo, inflexibilidade e vício em trabalho carregadas com FFM Conscienciosidade, segundo a CID-11, anankastia, e, em oposição à desinibição, segundo a CID-11, segundo o DSM-5. desinibição e as facetas de desinibição do FFiCD. As facetas de impulsividade, irresponsabilidade e

Desordem associada à baixa conscienciosidade do Modelo dos Cinco Grandes Fatores (FFM), desinibição segundo a CID-11.

e a desinibição do DSM-5, e, em oposição à anancastia do CID-11 e às facetas da anancastia do FFiCD.

Das 20 facetas, 18 apresentaram correlação consistente com as expectativas teóricas nas análises.

Duas facetas não apresentaram a carga esperada: a falta de assertividade (teoricamente decorrente do distanciamento) apresentou carga positiva.

com afetividade negativa na EFA e, em seguida, oposta à dissocialidade na EBFA; no entanto, isto

também ocorreu no desenvolvimento da escala (Gore, Presnall, Miller, Lynam e Widiger, 2012).

A busca por emoções fortes não apresentou correlação com os aspectos de desinibição na EBFA. Ambas demonstraram singularidade.

das outras escalas (ou seja, apresentaram valores h^2 relativamente mais baixos). As outras duas facetas de descolamento

(distanciamento social e distanciamento emocional) apresentaram o desempenho esperado nas análises, fortemente

Definindo fatores claros de desapego — mas a falta de assertividade do FFiCD pode avaliar uma forma de neurose.

A submissão é mais do que uma forma de distanciamento. As cargas inconsistentes dessas escalas podem

refletir em parte que o modelo de traços do CID-11 inclui a avaliação mal-adaptativa de apenas cinco polos de

o FFM (em vez de todas as dez). Embora tenha sido demonstrado que essas escalas se encaixam no espaço fatorial de

O distanciamento e a desinibição, a falta de assertividade e a busca por emoções fortes podem ser melhor categorizados como polos opostos.

de domínios que não estão representados no presente estudo (talvez alta amabilidade mal-adaptativa)

para Falta de Assertividade e extroversão elevada mal-adaptativa para Busca por Emoções). As escalas também podem

avaliar construtos de personalidade que estão no “espaço intersticial”, ou seja, espaço que fica entre

fatores de ordem superior na organização de traços de personalidade (Widiger & Crego, 2019), o que é observado

por meio de correlações entre domínios (busca por emoções fortes, em particular, devido às suas inúmeras inter-relações)

cargas). Uma combinação dessas considerações provavelmente explicaria suas cargas inconsistentes.

padrões no presente estudo.

Além de fornecer uma descrição mais específica do transtorno de personalidade na faceta

Além disso, o presente estudo desenvolveu 47 escalas de “nuances” abaixo das facetas. Essas nuances

demonstrou validade convergente e discriminante com os modelos de traços FFM, CID-11 e DSM-5.

Com poucas exceções. Essas descobertas apoiam a ideia de que a personalidade pode ser descrita em um nível ainda mais elevado. nível mais específico abaixo das facetas (Möttus et al., 2017; Smith et al., 2009).

O desenvolvimento do FFiCD — uma nova medida para um novo modelo dimensional — contribui para um número crescente de medidas dimensionais de personalidade mal-adaptativa (Clark, 1993; Krueger et al., 2012; Livesley et al., 1998; Simms et al., 2011; Widiger et al., 2012). No entanto, o FFiCD é um Uma medida relativamente única, pois fornece uma avaliação em nível de faceta da maladaptação segundo a CID-11. Modelo de traços. Bach et al. (2017) desenvolveram uma avaliação em nível de facetas do modelo de traços da CID-11. utilizando escalas da avaliação PID-5 do modelo de traços do DSM-5. Ambas as medidas são potencialmente limitadas, pois se baseavam em escalas e/ou itens já existentes. No entanto, a avaliação PID-5 de A capacidade de avaliar a presença de anankastia pode ter sido mais limitada, visto que o PID-5 possui apenas duas escalas potencialmente relevantes (ou seja, Perseveração e Perfeccionismo Rígido), enquanto que bastante Algumas outras estavam disponíveis no conjunto de escalas FFMPD (Widiger et al., 2012). No entanto, uma O foco de pesquisas futuras seria uma comparação direcional do PID-5, PiCD e FFiCD. Avaliação do modelo de traços da CID-11. É sempre vantajoso ter múltiplas alternativas. medidas do mesmo construto, pois é improvável que qualquer medida específica seja infalível em sua avaliação.

Limitações

O presente estudo foi limitado pela dependência exclusiva de instrumentos de autorrelato. Estudos futuros Isso contribuiria para a validação do FFiCD ao implementar múltiplos métodos de avaliação. No entanto, esta foi uma validação inicial e, até o momento, não existem outros métodos de FFiCD. avaliação. O presente estudo também foi limitado por sua dependência de uma amostra dos EUA com sub-representação de grupos raciais e étnicos não brancos. No entanto, o estudo também incluiu

pontos fortes de amostras grandes (especialmente para os estudos 1 e 3) e seu recrutamento de participantes que Possuíam histórico de tratamento de saúde mental.

Direções Futuras

O FFiCD oferece caminhos promissores para pesquisas futuras. Como mencionado anteriormente, uma linha de A investigação consistiria em comparações diretas das avaliações FFiCD, PiCD e PID-5 do Modelo de traços da CID-11. Estudos de validade de critério também ajudarão a identificar quais domínios e facetas são particularmente relevantes para diferentes resultados. Isso também pode ser útil para identificar aqueles características que serão mais importantes avaliar quando o tempo for limitado. Além disso, O desenvolvimento de uma versão do FFiCD para informantes será imprescindível, visto que haverá concordância entre As autoavaliações e as avaliações de informantes sobre a personalidade são apenas moderadas (Oltmanns & Oltmanns, no prelo). Além disso, os relatos de informantes às vezes predizem resultados de vida de forma diferente, indicando que os relatos de informantes Os relatórios podem impactar o planejamento do tratamento clínico. Por fim, pode ser importante desenvolver escalas de validade para identificar diferentes estilos de resposta, especialmente se o FFiCD for implementado em ambientes de avaliação clínica (Dhillon, Bagby, Kushner e Burchett, 2017).

Conclusões

Embora os domínios de traços de personalidade da CID-11 não incluam facetas, descobertas anteriores do A riqueza que é possível alcançar no nível das facetas da avaliação da personalidade indica que pesquisadores e Os médicos podem desejar ter disponível uma avaliação em nível de faceta. O presente estudo desenvolveu uma Questionário de autoavaliação da personalidade segundo a CID-11, composto por 121 itens, 5 domínios, 20 facetas e 47 nuances. domínios de traços desadaptativos de transtorno. As análises iniciais apoiaram uma estrutura de quatro fatores e indicou que uma avaliação válida, porém mais específica e matizada, da personalidade segundo a CID-11 é necessária. Os domínios de traços desadaptativos do transtorno podem ser complementados com o FFiCD.

Referências

- Associação Americana de Psiquiatria. (2013). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais* *transtornos*. (5ª ed.). Washington, DC: Autor.
- Bach, B., Sellbom, M., Kongerslev, M., Simonsen, E., Krueger, RF e Mulder, R. (2017).
Derivando os domínios dos transtornos de personalidade da CID-11 a partir dos traços do DSM-5: tentativa inicial de harmonizar dois sistemas de diagnóstico. *Acta Psychiatrica Scandinavica*, 136, 108-117
- Clark, LA (1993). *SNAP, Escala para personalidade não adaptativa e adaptativa: Manual para Administração, pontuação e interpretação*. Editora da Universidade de Minnesota.
- Clark, LA (2007). Avaliação e diagnóstico de transtorno de personalidade: questões perenes e uma reconceitualização emergente. *Annual Review of Psychology*, 58, 227-257.
- Coker, LA, Samuel, DB e Widiger, TA (2002). Funcionamento de personalidade desadaptativo dentro Os Cinco Grandes e o FFM. *Revista de Transtornos de Personalidade*, 16, 385-401.
- Crego, C., & Widiger, TA (2016). Validade convergente e discriminante de alternativas *Avaliação Psicológica*, 28, 1561-1575.
- Dennis, SA, Goodson, BM e Pearson, C. (17 de agosto de 2018). Uso de baixa-Custo dos 'servidores virtuais privados' para contornar métodos de triagem: Uma nota de pesquisa. Disponível. No SSRN: <https://ssrn.com/abstract=3233954> ou <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3233954>
- De Raad, B., & Mlaĳiĳ, B. (2017). A base lexical do modelo dos Cinco Grandes Fatores. Em TA Widiger (Ed.), *Manual Oxford do modelo dos cinco fatores* (pp. 191-216). Nova Iorque: Imprensa da Universidade de Oxford.
- Dhillon, S., Bagby, RM, Kushner, SC, & Burchett, D. (2017). O impacto da subnotificação e superestimar a validade do Inventário de Personalidade para o DSM-5 (PID-5): A Investigação de projeto analógico de simulação. *Avaliação Psicológica*, 29, 473-478.

Enders, CK (2006). Uma introdução ao uso de métodos modernos para dados faltantes em psicossomática.

pesquisa médica. *Medicina Psicossomática*, 68, 427-436.

Glover, N., Miller, JD, Lynam, DR, Crego, C., & Widiger, TA (2012). Os Cinco Fatores

Inventário de Narcisismo: Uma medida de cinco fatores para traços de personalidade narcisista. *Revista de Avaliação da personalidade*, 94, 500-512.

Gore, WL, Presnall, JR, Miller, JD, Lynam, DR e Widiger, TA (2012). Um fator cinco

Medida de traços de personalidade dependentes. *Journal of Personality Assessment*, 94, 488-499.

Krueger, RF (2016). O futuro é agora: Transtorno de personalidade e a CID-11. *Personalidade e*

Saúde Mental, 10(2), 118-119.

Krueger, RF, Derringer, J., Markon, KF, Watson, D., & Skodol, AE (2012). Inicial

Construção de um modelo e inventário de traços de personalidade desadaptativos para o DSM-5.

Medicina Psicológica, 42, 1879-1890.

Litman, L., Robinson, J., & Abberbock, T. (2017). TurkPrime.com: Uma plataforma versátil de crowdsourcing.

Plataforma de aquisição de dados para as ciências comportamentais. *Métodos de Pesquisa Comportamental*, 49, 433-442.

Livesley, WJ, Jang, KL, & Vernon, PA (1998). Estrutura fenotípica e genética de características

Delimitando o transtorno de personalidade. *Arquivos de Psiquiatria Geral*, 55, 941-948.

Lynam, DR, Gaughan, ET, Miller, JD, Miller, DJ, Mullins-Sweatt, S., & Widiger, TA

(2011). Avaliando os traços básicos associados à psicopatia: Desenvolvimento e

Validação da Avaliação Elemental da Psicopatia. *Avaliação Psicológica*, 23, 108-

124.

Lynam, DR, & Widiger, TA (2001). Utilizando o modelo dos cinco fatores para representar o DSM-IV

Transtornos de personalidade: uma abordagem de consenso de especialistas. *Revista de Psicologia Anormal*, 110, 401-412.

Maples, JL, Guan, L., Carter, NT, & Miller, JD (2014). Um teste do Internacional

Representação do conjunto de itens de personalidade do Inventário de Personalidade NEO Revisado e Desenvolvimento de uma medida de 120 itens baseada no IPIP para o modelo dos cinco fatores. *Psicológico Avaliação*, 26, 1070-1084.

Marsh, HW, Lüdtke, O., Muthén, B., Asparouhov, T., Morin, AJ, Trautwein, U., &

Nagengast, B. (2010). Uma nova perspectiva sobre a estrutura dos cinco grandes fatores por meio de análise exploratória. Modelagem de equações estruturais. *Avaliação Psicológica*, 22, 471-491.

Möttus, R., Kandler, C., Bleidorn, W., Riemann, R., & McCrae, RR (2017). Traços de personalidade

abaixo aspectos: A validade consensual, a estabilidade longitudinal, a hereditariedade e a utilidade de nuances de personalidade. *Revista de Personalidade e Psicologia Social*, 112, 474-490.

Mullins-Sweatt, SN, Jamerson, JE, Samuel, SB, Olson, DR e Widiger, TA (2006).

Propriedades psicométricas de um instrumento abreviado para a avaliação dos cinco fatores. modelo. *Avaliação*, 13, 119-137.

O'Connor, BP (2005). Uma busca por consenso sobre a estrutura dimensional da personalidade.

transtornos. *Revista de Psicologia Clínica*, 61, 323-345

Oltmanns, JR, & Oltmanns, TF (no prelo). Concordância entre autoavaliação e avaliação por terceiros sobre transtorno de personalidade: Uma

Meta-análise dos tamanhos de efeito de concordância de ordem de classificação. *O Manual de Precisão*

Julgamento de Personalidade: Teoria e Resultados Empíricos. Coeditores: Tera D. Letzring e

Jana S. Espanha.

Oltmanns, JR, Smith, GT, Oltmanns, TF e Widiger, TA (2018). Fatores gerais de

Psicopatologia, personalidade e transtorno de personalidade: em diferentes domínios
comparações. *Ciência Psicológica Clínica*, 6, 581-589.

Oltmanns, JR, & Widiger, TA (2018). Uma medida de autorrelato para o traço dimensional da CID-11.

Proposta de modelo: O Inventário de Personalidade para a CID-11. *Avaliação Psicológica*, 30,
154-169. doi: 10.1037/pas0000459

Pettersson, E., Turkheimer, E., Horn, EE e Menatti, AR (2012). O fator geral de

personalidade e avaliação. *Revista Europeia de Personalidade*, 26(3), 292-302.

R Core Team (2013). R: Uma linguagem e ambiente para computação estatística.

Reynolds, SK, & Clark, LA (2001). Previsão das dimensões do transtorno de personalidade a partir de

Domínios e facetas do modelo dos cinco fatores. *Journal of Personality*, 69, 199-222.

Revelle, WR (2017). psych: Procedimentos para pesquisa de personalidade e psicologia.

Rojas, SR e Widiger, TA (2014). Validade convergente e discriminante dos Cinco Fatores

Formulário. *Avaliação*, 2, 143-157.

Samuel, DB, & Widiger, TA (2004). Descrições clínicas da personalidade prototípica.

transtornos. *Revista de Transtornos de Personalidade*, 18, 286-308.

Samuel, DB, & Widiger, TA (2008). Uma revisão meta-analítica das relações entre os

Modelo dos cinco fatores e transtornos de personalidade *do DSM-IV-TR* : uma análise em nível de facetas. *Clínica
Revista de Psicologia*, 28, 1326-1342.

Saulsman, LM, & Page, AC (2004). O modelo dos cinco fatores e a empirismo dos transtornos de personalidade.

Literatura: Uma revisão meta-analítica. *Clinical Psychology Review*, 23, 1055-1085.

Simms, LJ, Goldberg, LR, Roberts, JE, Watson, D., Welte, J., & Rotterman, JH (2011).

Avaliação adaptativa computadorizada do transtorno de personalidade: Apresentando o CAT-PD projeto. *Revista de Avaliação da Personalidade*, 93, 380-389.

Smith, GT, McCarthy, DM e Zapolski, TC (2009). Sobre o valor da homogeneidade

construtos para validação de construtos, teste de teorias e descrição de psicopatologia. *Avaliação Psicológica*, 21, 272-284.

Sprock, J. (2002). Um estudo comparativo das dimensões e facetas do modelo dos cinco fatores em

o diagnóstico de casos de transtorno de personalidade. *Journal of Personality Disorders*, 16, 402-423.

Tyrer, P. (2012). Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: Uma classificação de

Transtornos de personalidade que já tiveram seu tempo. *Psicologia Clínica e Psicoterapia*, 19, 372-374.

Tyrer, P., Crawford, M., Mulder, R., Blashfield, R., Farnam, A., Fossati, A., ... & Swales, M.

(2011). Uma classificação baseada em evidências é o primeiro passo para a utilidade clínica. *Personalidade e Saúde Mental*, 5(4), 304-307.

Tyrer, P., Mulder, R., Kim, YR., & Crawford, MJ (no prelo). O desenvolvimento da CID-11

Classificação dos transtornos de personalidade: uma amálgama de ciência, pragmatismo e política.

Revisão anual de psicologia clínica.

Tyrer, P., Reed, GM & Crawford, MJ (2015). Classificação, avaliação, prevalência e

efeito do transtorno de personalidade. *Lancet*, 385, 717-726.

Widiger, TA, & Crego, C. (2019). A bipolaridade da estrutura da personalidade normal e anormal:

Implicações para a avaliação. *Avaliação Psicológica*, 31, 420-431.

Widiger, TA, Lynam, DR, Miller, JD, & Oltmanns, TF (2012). Medidas para avaliar

Variantes mal-adaptativas do modelo dos cinco fatores. *Journal of Personality Assessment*, *94*, 450-455.

Widiger, TA e Oltmanns, JR (2017). O fator geral da psicopatologia e

personalidade. *Ciência Psicológica Clínica*, *5*, 182-183.

Widiger, TA, & Simonsen, E. (2005). Modelos dimensionais alternativos de transtorno de personalidade:

Encontrando um terreno comum. *Revista de Transtornos de Personalidade*, *19*, 110-130.

Widiger, TA, & Trull, TJ (2007). Tectônica de placas na classificação de transtornos de personalidade:

mudança para um modelo dimensional. *Psicólogo Americano*, *62*, 71-83.

Organização Mundial da Saúde (2019). Versão Beta da CID-11. Disponível em:

<http://www.who.int/classifications/icd/revision/en/>

Tabela 1. *Afetividade negativa e distanciamento no FFiCD.*

Escala FFMPD	Nuance FFiCD	# Unid	faceta FFiCD	# Unid
			Afetividade negativa	40
Avaliação FAVA Apreensão	Avaliação Apreensão	2	Ansiedade	6
Insegurança de separação da FFDI	Insegurança da separação	2	Ansiedade	
Ansiedade Social FFSI	Ansiedade social	2	Ansiedade	
Fragilidade FFBI / Superação FAVA / Fragilidade de Desamparo FFBI		3	Vulnerabilidade	5
FFNI Necessidade de Admiração	Necessidade de admiração	2	Vulnerabilidade	
FFBI Desregulação Afetiva	Desregulação Afetiva	3	Labilidade emocional	6
FFHI: Mudanças Rápidas de Emoções	Mudanças rápidas de emoções	3	Labilidade emocional	
FFBI Raiva Desregulada	Raiva desregulada	2	Raiva	6
FFNI Raiva Reativa	Raiva Reativa	2	Raiva	
Ira da EPA	Incomodado	2	Raiva	
Desespero FAVA	Inadequação interpessoal	2	Depressão	8
Desânimo FFBI	Suicídio	2	Depressão	
Pessimismo da FFDI	Pessimismo	2	Depressão	
Desespero FFAVA / Desânimo FFBI	Inutilidade	2	Depressão	
FAVA Mortificado/FFDI Vergonha	Autoconsciência	3	Vergonha	5
Vergonha da FFNI	Humilhação	3	Vergonha	
Desconfiança interpessoal/EPA no FFSI			Desconfiança	3
			Destacamento	13
Isolamento social FFSI	Isolamento social	2	Distanciamento social	4
FFOCI Frieza Desapegada	Frieza	2	Distanciamento social	
FAVA Sem alegria	Sem alegria	2	Distanciamento emocional	6
Anedonia Social FFSI	Anedonia social	2	Distanciamento emocional	
Anedonia Física FFSI	Anedonia física	2	Distanciamento emocional	
FFDI Falta de assertividade			Falta de assertividade	3

Tabela 2. FFiCD: Anankastia, Dissocial e Desinibição.

Escala FFMPD	Nuance FFiCD	# Unid	faceta FFiCD	# Unid
			Anancástico	22
Perfeccionismo FFOCI/Mentirismo FFOCI		3	Perfeccionismo	6
Pontualidade FFOCI	Pontualidade	3	Perfeccionismo	
Vício em trabalho FFOCI	Preocupação com o trabalho	3	Vício em trabalho	6
Tenacidade FFOCI	Teimosia	3	Vício em trabalho	
Inflexibilidade FFOCI/Rigidez FAVA	Rigidez	2	Inflexibilidade	10
Deliberação Ruminativa FFOCI	Deliberação ruminativa	3	Inflexibilidade	
Aversão ao risco FFOCI	Aversão ao risco	2	Inflexibilidade	
Dogmatismo da FFOCI	Dogmatismo	3	Inflexibilidade	
			Dissocial	22
Egocentrismo da EPA	Egoísmo	2	Egocentrismo	8
Direito FFNI	Direito	2	Egocentrismo	
Vaidade FFHI	Vaidade	2	Egocentrismo	
Arrogância da EPA/Arrogância da FFNI	Arrogância	2	Egocentrismo	
FFNI Falta de Empatia	Falta de empatia	3	Falta de empatia	8
Exploração da FFNI	Exploração	2	Falta de empatia	
Manipulatividade FFBI, EPA e FFNI	Manipulatividade	3	Falta de empatia	
Oposicionalidade FFBI	Agressão física	2	Agressão	6
Oposicionalidade FFBI	Agressão verbal	2	Agressão	
Oposição da EPA	Agressão Passiva	2	Agressão	
			Desinibição	24
Erupção cutânea FFBI/Erupção cutânea EPA	Comportamentos Impulsivos	3	Impulsividade	6
Pensamento Impressionista FFHI	Pensamento precipitado	3	Impulsividade	
Impersistência da EPA	Impersistência	3	Irresponsabilidade	10
Negligência da FFDI	Distração	3	Irresponsabilidade	
Incompetência da FFDI	Inaptidão	2	Irresponsabilidade	
EPA Descumprida	Desobrigado	2	Irresponsabilidade	
FFHI Desordenado	Desorganização	3	Desordem	5
FFHI Desordenado	Discurso desorganizado	2	Desordem	
EPA em busca de emoções			Em busca de emoções	3

FFICD

Tabela 3

Análise fatorial exploratória (AFE) de 4 fatores em nível de domínio dos modelos FFICD, PiCD, PID-5 e FFM.

Escala	N / D /			AK +	h2
	DN	DL	DT	/ DN -	
PID5 N	0,92	-0,02	-0,06	0,06	0,78
PiCD N	0,86	0,02	.11	.16	0,86
FFiCD N	0,86	-0,02	.19	.09	0,91
FFM N	0,85	-.19	.11	-0,07	0,76
FFiCD DN	0,63	.34	.01	-0,32	0,85
PID5 DN	.52	.43	-.01	-0,38	0,85
PiCD DL	-0,03	0,96	.01	0,07	0,87
FFiCD DL	-0,01	.95	0,06	-0,01	0,91
PID5 AT	0,05	.86	-0,06	0,04	0,75
FFM A	0,24	-0,62	-0,30	0,22	.49
PiCD DN	0,43	.48	-0,04	-0,40	0,80
PiCD DT	0,04	.21	0,80	0,13	0,78
FFM E	-0,01	.41	-0,80	0,17	0,72
FFiCD DT	0,20	.10	0,75	0,15	0,82
PID5 DT	0,13	.19	0,71	0,02	0,70
FFiCD AK	0,23	.13	0,13	0,82	0,74
PiCD AK	0,11	.01	0,11	0,82	0,70
FFM C	-0,24	-0,08	-0,20	0,76	0,79

Nota. FFICD = Inventário de Personalidade dos Cinco Fatores para a CID-11, PiCD = Inventário de Personalidade para a CID-11, PID-5 = Inventário de Personalidade para o DSM-5, FFM = modelo dos cinco fatores, N = neuroticismo/afetividade negativa, DL = dissociatividade, AT = antagonismo, DN = desinibição, A = a

Doçura, C = conscienciosidade, AK = anancastia, DT = desapego, E = extroversão.

FFiCD

Tabela 4. Análise fatorial exploratória de quatro fatores das facetas do FFiCD com os domínios FFM, PID-5 e PiCD.

Escala	N / D	DL /		AK + /	
		DN	DN	DN - DT	h2
Vulnerabilidade FFiCD	0,90	-0,20	0,04	.08	0,82
PID-5 NA	0,89	0,04	0,05	-0,08	0,75
Ansiedade FFiCD	0,88	-.19	.11	.08	0,80
PiCD NA	0,85	.08	.14	.08	0,85
FFM N	0,85	-.11	-0,08	0,07	0,76
Labilidade Emocional FFiCD	0,79	.19	0,00	.01	0,76
Vergonha FFiCD	0,79	-0,08	.18	.12	0,73
Depressão FFiCD	0,72	0,00	-0,03	.21	0,71
Irresponsabilidade FFiCD	0,64	.23	-0,35	.12	0,79
FFiCD Falta de assertividade	0,60	-0,24	-0,04	.23	.51
FFiCD Raiva	.56	.31	.12	.11	.59
Erupção cutânea FFiCD	.56	.49	-.18	-.14	0,72
Desordem FFiCD	.55	.29	-0,35	-.01	0,65
Desconfiança do FFiCD	.48	.33	.16	.20	.58
PiCD DL	-0,06	0,95	.09	0,04	0,86
FFiCD Falta de Empatia	-0,07	0,90	-0,04	.16	0,83
Egocentrismo FFiCD	-0,03	0,88	0,07	-0,03	0,74
PID5 EM	-.01	0,85	0,04	-0,02	0,70
Agressividade FFiCD	0,06	0,84	.01	0,04	0,74
Agradabilidade FFM	0,25	-0,64	.19	-0,33	.51
FFiCD Em Busca de Emoções	.23	0,63	-.09	-.18	.54
PiCD DN	.42	.55	-0,38	-0,07	0,81
PID5 DN	.48	.50	-0,36	-0,02	0,82
PiCD AK	.11	-0,06	0,78	.12	0,66
Perfeccionismo FFiCD	.21	.14	0,77	0,07	0,64
FFM C	-0,27	-0,12	0,76	-.19	0,80
Vício em trabalho FFiCD	0,05	.28	0,75	-0,08	.57
Inflexibilidade do FFiCD	.31	-0,05	0,69	.22	0,68
FFM E	-0,10	.43	.19	-0,77	0,77
Desprendimento de PiCD	.11	.21	.13	0,76	0,78
Desprendimento PID5	.15	.20	.01	0,70	0,70
FFiCD Distanciamento Emocional	0,06	.36	0,06	0,68	0,69
FFiCD Distanciamento Social .00 .56	.15		.33	.57	

Nota: FFiCD = Inventário de Personalidade dos Cinco Fatores para a CID-11, PiCD = Inventário de Personalidade para a CID-11, PID-5 = Inventário de Personalidade para o DSM-5, FFM = modelo dos cinco fatores, N = neuroticismo/afetividade negativa, DL = dissociatividade, DN = desinibição, A = amabilidade, C = conscienciosidade, AK = anacastia, DT = distanciamento, E = extroversão.

Tabela 5. Análise fatorial baseada em evidências (EBFA) de 5 fatores das facetas do FFiCD e dos domínios FFM, PID-5 e PiCD.

	AK + /					
	g-PD	DN - NA	DL	DT	h2	
FFM C	-0,37	0,82	-0,02	0,03	-0,15	0,82
PiCD AK	.17	0,76	0,07	-0,05	.09	0,65
FFiCD PRF	.36	0,69	.01	-0,04	.01	0,63
FFiCD WRK .27		0,69	-0,10	0,02	-0,15	.59
FFiCD FLX	.38	.61	.08	-.16	.17	0,66
PiCD DN	0,74	-0,56	-.14	-.03	-.17	0,91
FFiCD DSR .68		-0,50	0,02	-.13	-0,08	0,71
PID5 DN	0,73	-0,48	.08	.11	-.13	0,83
FFiCD IRS	0,74	-0,47	.14	-.09	0,04	0,81
FFiCD RSH	.75	-.31	0,09	0,05	0,64	-0,23
PID5 NA	.67	.01	0,04	0,62	-0,04	-0,15
FFM N	.60	-.09	0,54	0,02	0,54	0,03
PiCD NA .77 FFiCD VLN .61		.09	-0,19	0,51	0,00	0,87
FFiCD ANX .61 FFiCD EMO		-.01	-0,21	0,50	0,09	0,05
.75 FFiCD SHM .64 FFiCD		.05	0,45	-0,13	0,40	0,06
DEP .67 FFiCD ANG .71		-.05	-0,06	0,35	0,19	-0,07
FFiCD MST .69 - .31 PID5 AT		.13	0,33	0,26	-0,06	0,08
.55 FFiCD LOE .62 PiCD DL		-.08	-0,77	0,01	0,63	0,16
.63 FFiCD SC .58 FFiCD AGG		.09	-0,08	0,63	0,02	0,60
.66 FFiCD UNA .46 - .11 .66		.15	-0,14	0,58	0,10	0,60
FFM A	.60	.10	-0,15	0,50	-0,14	-0,24
.66 .44		.04	0,42	0,20	-0,33	-0,18
		-.05	-0,21	0,07	-0,19	0,00
		.04	-0,03	0,07	0,17	-0,13
		.01	-0,16	0,12	-0,07	-0,17
		-.06	-0,12	-0,12	0,16	-0,10
		-.12				0,24
FFM E		.11			-0,76	0,79
PiCD DT		.08			0,64	0,83
PID5 DT		.02			.57	0,69
FFiCD EDT		.02			.54	0,71
FFiCD SDT		.30			.50	.59
FFiCD TSK	.57	-.21			-.28	.56

Nota. FFiCD = Inventário de Personalidade dos Cinco Fatores para CID-11, PiCD = Inventário de Personalidade para CID-11, PID-5 = Inventário de Personalidade para DSM-5, FFM = modelo dos cinco fatores, AK = anancastia, DT = distanciamento, DL = dissocialidade, N = neuroticismo/afetividade negativa, DN = desinibição, A = amabilidade, E = extroversão, C = conscienciosidade.